

Freire quer privatizar empresas públicas que não têm função social

PORTO ALEGRE — O candidato do PCB à Presidência da República, Roberto Freire, afirmou ontem que, se eleito, irá “privatizar todas as empresas que não tenham funções primordiais dentro da economia do país e que foram criadas somente para beneficiar uma parcela da iniciativa privada”. Segundo Freire, entre esses serviços estão o comércio, a rede hoteleira e o turismo. Salientou, no entanto, que vai estatizar a educação, a saúde, energia elétrica, as telecomunicações e os recursos minerais. Roberto Freire foi um dos presidenciáveis que falou ontem no IX Congresso Estadual de Municípios do Rio Grande do Sul.

Roberto Freire disse, ainda, que pretende estatizar o sistema bancário, sem atingir o sistema financeiro como um todo, e controlar boa parte dos transportes, mantendo as concessões com o objetivo de exigir maior eficiência desse serviço. Freire é a favor da economia mista e defendeu o sistema tripartite de empresas, citando como exemplo o caso da Vale do Rio Doce e os pólos petroquímicos que conjugam capital estatal, da iniciativa privada nacional e internacional.

O candidato do PCB ressaltou que irá decretar moratória durante 10 anos. “Mas logo após o decreto iniciaremos um processo de renegociação da dívida”, ressaltou. Defendeu a realização de uma auditoria da dívida externa, mas apenas para saber onde foi aplicado todo o dinheiro vindo para o Brasil. “Trata-se mais de uma questão política”, enfatizou.

Mesmo admitindo que o Partido Comunista Brasileiro ainda é um partido “discriminado por todo um processo da indústria do anti-comunismo”, Roberto Freire disse que sua candidatura está crescendo e impondo respeito, não só junto às esquerdas como nos setores que nem admitiam falar em PCB. Admitiu, ainda, que “esse processo de aceitação é lento”.

Também um dos conferencistas no Congresso Estadual de Municípios, o candidato do PDS à Presidência, Paulo Maluf, advertiu que “o país corre o risco de passar por uma crise semelhante à de 1961, quando o ex-presidente Jânio Quadros renunciou, caso o presidente eleito não tenha jogo de cintura e diálogo com o Congresso Nacional”.

Sobre o descontentamento de lideranças do PDS com relação à sua candidatura, Maluf disse esperar que o resultado da convenção seja respeitado. “O bom senso fará com que sigam o largo caminho da ética partidária e não o trilho estreito da adesão a outros partidos”, afirmou. “Se acontecer o contrário, quem perde é a democracia”, completou.

Palanque — O candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães, reagiu a uma pergunta da entrevistadora de televisão, Maria Gabriela, que desejava saber se os pemedebistas que estão no governo Sarney participarão de sua campanha. “Meu palanque não é casa da mãe joana”, afirmou. Ulysses contou algumas histórias da sua odisséia como postulante à vaga de candidato do PMDB no programa *Cara a Cara*, de Maria Gabriela, que a TV Bandeirantes levará amanhã ao ar.

Ameaça — O administrador regional da Prefeitura de São Paulo, em Vila Maria e Vila Guilherme, Henrique Olitta, flagrou o fiscal Antônio Carlos Graciano de Oliveira tentando extorquir NCz\$ 300,00 de um contribuinte. O fiscal prometia em troca do dinheiro não lavrar multa por falta de licença de construção. O fato ocorreu na última terça-feira e, desde então, Olitta, que se diz sob ameaça de morte, só anda acompanhado de agentes da Secretaria da Defesa Social e da Polícia Civil.

Divergências — Quem não acredita no início das divergências entre o ex-governador baiano Waldir Pires e o seu substituto no cargo, Nilo Coelho, pode ir mudando de ideia. O coronel da Polícia Militar da Bahia, Leonardo Costa Sturaro, que cumpriu 21 dias de prisão por ter feito duras críticas a Waldir, em carta enviada aos jornais, acaba de ganhar um prêmio de Nilo: a nomeação como subchefe do Estado Maior da PM do estado. O ato, publicado no Diário Oficial da Bahia, que circulou ontem, repercutiu negativamente entre os políticos ligados ao ex-governador, que disputa a Vice-Presidência da República na chapa de Ulysses.

Cisão — O PSB decide amanhã, durante a plenária final de seu segundo encontro nacional, se continua a integrar a Frente Brasil Popular, um movimento que reúne ainda o PT, o PC do B e o PV e que gira em torno da candidatura de Luís Inácio Lula da Silva. A cisão ocorrerá se o partido, como espera, não for atendido na pretensão de indicar o companheiro de chapa de Lula.

Confiança — Depois de se reunir com o governador interino de São Paulo, Almino Affonso, o governador fluminense Moreira Franco disse que não está preocupado com a atual posição do candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, nas pesquisas de opinião. Moreira acha que o PMDB, bem organizado, ainda pode reverter o quadro. “O que está faltando é a plataforma da campanha, algo que apresente posições sobre as principais questões sociais, como o desemprego e o caos econômico”, salientou o governador fluminense.

Compromisso — O presidente regional do PTB fluminense, deputado federal Fábio Raunheitti, analisou com o presidente nacional do partido, Paiva Muniz, o quadro da sucessão presidencial. Fábio reafirmou o compromisso do Estado do Rio com a candidatura própria do senador paranaense Affonso Camargo. Paiva negou, por sua vez, a possibilidade de uma aliança com o PMDB.
